

## DISTRIBUIÇÃO, MESES DE OCORRÊNCIA E LOCAIS MAIS FREQUENTES DE POUSO DE ENXAMES DE ABELHAS AFRICANIZADAS NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, NO ANO DE 1999.

DÉBORA C DE OLIVEIRA; ANDRÉIA O SANTOS; MICHEL A PREGUN; ELISABETE A DA SILVA; MARIA HELENA S H MELLO.

Seção de Controle de Vetores, Centro de Controle de Zoonoses, São Paulo, SP.

No ano de 1999, a Seção de Controle de Vetores, do Centro de Controle de Zoonoses, do município de São Paulo, recebeu 1039 solicitações para retirada de colméias e enxames de abelhas africanizadas. Destes, 40,13% referiam-se à presença de enxames viajantes (quando parte da colméia abandona o abrigo original em busca de outro local para estabelecer-se, pousando em vários locais até encontrar abrigo definitivo). Este estudo tem como objetivo analisar os locais mais frequentes de pouso de enxames, meses de maior ocorrência e sua distribuição na cidade.

Utilizou-se a divisão da cidade em 10 Administrações Regionais de Saúde (ARS) a fim de analisar a distribuição dos enxames, calculou-se a frequência mensal e verificou-se os locais de pouso quando de sua retirada.

Com relação à distribuição por ARS, o maior número de enxames ocorreu na ARS-7 (Santana, Freguesia do Ó), 16,54%; ARS-3 (Ipiranga, Jabaquara), 16,30% e ARS-9 (Santo Amaro), 13,90%, provavelmente por algumas características dessas regiões como a presença de áreas verdes oferecendo alimento e abrigo. O mês de setembro apresentou maior ocorrência de enxames (22,06%), coincidindo com o início da primavera, onde há um aumento da temperatura e de oferta de alimento. Os meses de maio e junho apresentaram menor ocorrência de enxames (3,10%), nesses meses a temperatura é mais baixa e diminui a oferta de alimento. A maioria dos enxames pousou em telhados (41,0%), seguido por árvores (32,37%), e, 15,52% pousou em outros locais como: caixas d'água, dentro de paredes, relógios de água e luz, entre outros. O fato de telhados serem os locais mais frequentes talvez esteja relacionado à possibilidade de tornarem-se abrigos permanentes para o enxame e existirem em grande número numa cidade altamente urbanizada como São Paulo, diferentemente do que ocorre com as árvores, além de refletir a adaptação desses insetos às condições impostas pela cidade.